



# Badaladãs

## JORNAL TRIMESTRAL DA CATEQUESE

Igreja da Santíssima Trindade | Diretor: Pe. José Dionísio | Preço: 1,00 Badaladas

N.º 4T | Dezembro

### Nesta edição:

- Partidas e chegadas
- Mensagem do Pe. José Dionísio
- Domingo da Alegria
- O Diaconado na Igreja Católica
- Imaculada Conceição
- Os acólitos e os 4 Substituindo Jesus...
- Tempo de Advento
- Passatempos
- Vigiai! Uma mensagem do Papa Francisco

### Editorial

Estamos de regresso!

Desde setembro aconteceram muitas coisas na nossa Paróquia, embora talvez a mais marcante tenha sido a saída do Pe. Henrique Santos, que foi nomeado para ir para uma outra paróquia, na cidade da Guarda. Fiel à sua missão de discípulo de Cristo partiu para esse novo desafio. Assim, desde o dia 12 de novembro, o Pe. José Dionísio, abraçou também a missão e o desafio de estar com a nossa comunidade, sendo o nosso novo pároco. Nesta edição irá falar um pouco de si, para que o possamos conhecer um pouco mais.

O nosso Tiago Fonseca decidiu abraçar a sua vocação sacerdotal e encontra-se neste momento a estudar Teologia. Apesar de ter de estar menos tempo entre nós, devido à distância, continua a contribuir para o nosso jornal...

Nesta edição contamos ainda com as palavras do Sr Malaca sobre o Diaconado, um texto sobre o Domingo da Alegria e outro para refletirmos sobre o verdadeiro sentido do Natal, sobre Aquele que vem até nós - Jesus.

Poderemos ainda ver o que se tem passado na Catequese e alguns desafios para os mais novos.

O Badaladãs deseja a todos um Santo e Feliz Natal

*A equipa da Catequese*





## Agradecimento

Caríssimo Padre Henrique,

Gostaria de começar com uma passagem do Livro do Eclesiástico e que diz assim:

“Um amigo fiel é uma poderosa proteção; quem o encontrou, descobriu um tesouro. Nada se pode comparar com um amigo fiel e nada se iguala ao seu valor. Um amigo fiel é um remédio de vida: aquele que teme o Senhor achará tal amigo. O que teme o Senhor terá também uma excelente amizade, porque o seu amigo será semelhante a ele.”

Muitas vezes somos surpreendidos por factos que acontecem nas nossas vidas independentes da nossa vontade ou desejo. Porém, quando temos uma missão a ser cumprida, devemos aceitá-la com a convicção de que ela faz parte dos desígnios de DEUS.

Durante quatro anos tivemos a graça da presença do padre Henrique no meio de nós. E, acredite, que lhe estamos profundamente gratos por isso. Se é verdade que ultrapassamos momentos difíceis, também é verdade que, com a sua inteligência e disponibilidade, nos acompanhou e participou connosco em várias realizações da nossa comunidade que foram motivo de alegria e júbilo para todos nós. Esses momentos fizeram-nos recordar o espírito de partilha, união, alegria e solidariedade que deve ser a marca de todos os cristãos e que devemos preservar e desenvolver enquanto comunidade e enquanto Igreja.

Durante estes quatro anos como nosso pároco, o padre Henrique foi a personificação das palavras de Mateus «Ide, pois, ensinai todas as nações» ou de Lucas «Fazei isto em memória de mim». De uma forma simples e especial recordou-nos como nem sempre é fácil ser um cristão autêntico, nos dias de hoje, exortou-nos a conhecer, praticar e preservar os rituais e mandamentos da Igreja na nossa vida quotidiana e lembrou-nos que mais importante que a Justiça de Deus é a Sua Misericórdia.

Com a sua maneira de ser e agir, aproximou as pessoas, promoveu o crescimento espiritual dos seus paroquianos, fortaleceu-lhes a fé, deu-lhes um sentido de comunidade cristã.

A nossa comunidade vai sentir que um de seus membros foi separado fisicamente, mas somos inseparáveis espiritualmente. Mesmo longe, sempre seremos e estaremos unidos, pois as pessoas que passam pelas nossas vidas sempre deixam as suas marcas e saiba que a sua nunca se apagará.

Seria bem melhor se nas nossas vidas pudéssemos optar e pedir para ficar. Mas não é assim. Sentiremos muito a sua falta, mas sabemos que a sua ida é a continuidade da missão que abraçou aquando da sua ordenação. Por isso, temos a certeza que tudo correrá bem, nesse novo caminho a que o Sr. Bispo o desafiou.

Em nome de todos, quero manifestar-lhe um profundo e afetuoso agradecimento por termos tido o privilégio de partilhar e usufruir da sua entrega e do seu trabalho a Deus e a esta comunidade da Santíssima Trindade.

Padre Henrique, tenha a certeza que ficará sempre na nossa memória e termino com o agradecimento tão característico da nossa região: Bem-haja por tudo!

*Sousel Fonseca, coordenadora da catequese  
efetuado na Eucaristia do  
dia 5 de novembro de 2017*

## Acolhimento do 1.º ano

Esta é uma pequena amostra da imaginação destes nossos irmãos mais pequeninos, que iniciaram connosco a sua caminhada catequética.





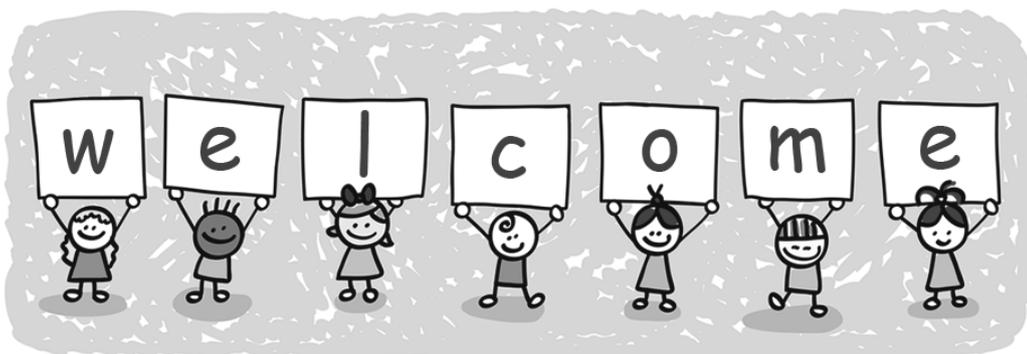
## Bem vindos Pe. José e Pe. Hélder!

É com muita alegria que a Comunidade da Santíssima Trindade vos dá as boas vindas. Hoje, é dia de festa para esta comunidade, porque recebe de coração e braços abertos os seus novos párcos. Recebe-os com serenidade, com generosidade e com alegria. Estamos certos que ambos saberão apontar o caminho para que possamos crescer na fé, na fraternidade e na paz de Cristo. Em Jeremias (3, 15), podemos ler “Dar-vos-ei pastores, segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com inteligência e sabedoria”. Com estas palavras do Profeta Jeremias, Deus promete ao seu povo que jamais o deixará sem pastores que o guie, que o alimente com inteligência, com sabedoria e sem temores. E o evangelista João afirma “Não fostes vós que me escolhestes; fui eu quem vos escolhi e vos designei para dardes fruto e para que o vosso fruto permaneça.” (Jo 15, 16). O senhor padre José e o senhor padre Hélder foram escolhidos para pregar o Evangelho, apascentar o povo de Deus e celebrar o culto divino, transmitindo a todos a palavra de Deus.

Sabemos que tudo o que acontece está nos planos de Deus e o vosso nome, com certeza, já estava escrito neles, para conosco caminhar como o bom pastor que nos orientará, nos conhecerá e se deixará conhecer. Que a graça do Espírito venha renovar o vosso sacerdócio e que nós, tocados por esse mesmo Espírito, aprendamos a amar e a ser misericordiosos como o Pai.

Temos uma certeza: em tudo o que acontece com a Igreja nas suas várias instâncias, a mão de Deus prevalece como o fio condutor. Nessa perspectiva de fé queremos oferecer-vos o nosso carinho, amizade e disponibilidade no dia-a-dia da vida comunitária. As flores humildes e belas que estas crianças acabaram de entregar-vos, revelam todos os sentimentos e emoções da felicidade que enche a nossa alma. Recebam-nas com toda a alegria e carinho, pois elas levam o que de melhor sente o nosso coração!

*Sousel Fonseca, coordenadora da catequese  
Excerto da mensagem proferida na Eucaristia do  
dia 12 de novembro de 2017*





## Repórteres de palmo e 1/2

Como já devem ter reparado, o nosso pároco mudou! Neste espaço pedimos ao Sr. Padre que nos falasse um pouco de si e do percurso realizado até estar aqui connosco.



### Olá a todos!

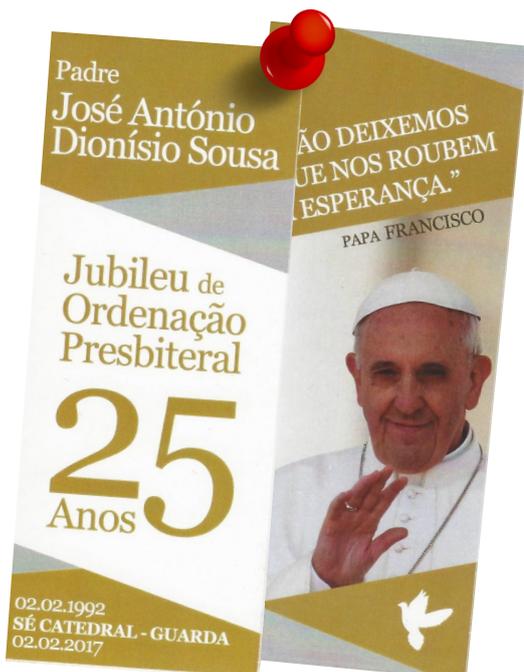
Sou o padre José Dionísio, o vosso novo pároco. Desde o passado dia 12 de novembro de 2017 tenho estado no meio de vós, que constituís a paróquia de Covilhã (Santa Maria), especialmente a grande comunidade que se encontra em torno da igreja da Santíssima Trindade. Também sou pároco de Covilhã (São José) e da Vila do Carvalho. Já em S. Martinho, partilho as responsabilidades de pároco com o padre Hélder Lopes e ele também as partilha comigo em Santa Maria.

Que hei-de dizer-vos para me apresentar?! Bem. Já há meio século que uma aldeia do nosso concelho me viu nascer: Orjais, que eu apelido carinhosamente de “capital do pêssego”. Há um quarto de século, o



Sr. Bispo da Guarda (D. António) ordenou-me padre na nossa Catedral. Nestes vinte e cinco anos tenho exercido a missão de sacerdote em diversas localidades e paróquias da nossa Diocese da Guarda, assim como no Seminário, onde fui professor de futuros padres. Como estive também a especializar-me em Liturgia [celebrações] na Universidade Católica de Paris (França), acabei por dar aulas também a seminaristas de outras três dioceses que estão com a Guarda na formação dos novos sacerdotes: Bragança, Lamego e Viseu.

Também gostei muito de acompanhar emigrantes portugueses católicos, em França, nas duas vezes que passei por lá. Já para não falar dos irmãos franceses com quem convivi, e que me ajudaram muito na aprendizagem da língua e cultura desse grande país europeu.



Lidei, sendo pároco, com paróquias grandes (as três da cidade da Guarda); com paróquias rurais: oito no Vale do rio Mondego, entre a Guarda e Celorico da Beira; outras três junto à estrada entre a Guarda e a fronteira de Vilar Formoso e mais duas junto à Estrada Nacional 18, no mesmo concelho da cidade-catedral.

Tenho sido também um dos responsáveis do Secretariado diocesano de Liturgia. Com a minha equipa, percorri as diversas zonas da diocese – na Beira Alta e na Beira Baixa. Neste âmbito, realço o papel da Escola de Ministérios Litúrgicos, que através da diocese e no Seminário Maior, ajudou centenas de pessoas a participar melhor nos cânticos da Eucaristia (e não só), a melhorar a sua leitura pública da Palavra de Deus, a ser ministro extraordinário da comunhão mais comprometido, a incentivar a formação e a alegria dos acólitos, a tocar órgão nas celebrações, a dirigir um coro litúrgico...etc.

No serviço das catequese que fui encontrando, gostei muito de trabalhar com dezenas de catequistas (adultos e jovens, mulheres e homens...) dedicados ao exigente acompanhamento de jovens, adolescentes e crianças, nomeadamente. Lidei também com bastantes animadores de grupos de jovens e adultos, com quem aprendi muito, e tentei também ser útil ao crescimento na fé, de todos.

Houve épocas em que contactei bastante com o mundo da EMRC (Religião e Moral) e vejo como ela continua a ser importante para conhecer, debater, esclarecer... situações na vida a partir de valores que têm a ver com a religião, cultura, educação...e com o diálogo entre gerações ou entre povos, etc.

Deixo, finalmente, um apelo aos caros amigos – catequistas, pais, filhos – para que aproveitem bem esta caminhada de Encontro com Jesus Cristo, que é a Catequese. E que olhem sempre para os modelos que a Bíblia nos apresenta: Maria, João Baptista... ou santos tão importantes como Santo António de Lisboa ou São Francisco de Assis que merecem ser mais conhecidos e imitados, nas nossas vidas.

Apesar das minhas limitações, conto ser o ‘catequista-mor’ da comunidade, como o nosso Bispo D. Manuel me pediu que fosse no meio de vós: isto é, fazer caminho convosco; contribuir com as minhas palavras e atitudes, proximidade e modo de vida para que possamos crescer todos na semelhança com Jesus; fazer tudo para ser compreensivo para com as falhas que houver, pedindo também compreensão para as minhas...e sobretudo, através da simpatia e da firmeza, quando for necessário, fazer com que os membros das comunidades que me foram confiadas não caiam na tentação do egocentrismo que nos envolve, mas cresçam na comunhão com os irmãos e com a Trindade Santíssima.

Uma última Badalada para o “mundo da catequese”: não esquecer que ir à catequese sem ir à missa (ao sábado ou ao domingo) é muito pouco, e o resto da comunidade fica de certeza menos alegre com a nossa ausência.

Um Abraço,  
Pe. José Dionísio



chegado às casas, eram as candeias que as iluminavam. À luz da candeia faziam-se as lidas da casa, comia-se à mesa. Até a desfolhada do milho se fazia à noite nas eiras ou nos palheiros à luz da candeia. Até os meninos estudavam à noite à luz da candeia. Além das candeias de petróleo, havia também as candeias de azeite e mais tarde os candeeiros de petróleo. A parte debaixo da candeia é um depósito que levava o petróleo, no bico metia-se uma torcida de algodão onde se chegava o fogo, formando-se então uma pequena chama. É este o desafio: Partilhar! Partilhar a Luz da Paz de Belém numa candeia e entregar um sorriso, um abraço e ser parte desta construção pela Paz, levando a Luz que vem de Belém a quem a recebe de braços e coração abertos. É tempo de Viver...viver é ter vida, passar a vida, não passar apenas pela vida, conduzir-se, educar-se, alimentar-se, relacionar-se, garantir-se, realizar-se, sentir-se, concretizar-se, fazer acontecer, conviver, proceder, existir, gozar a vida, tirar vantagem da Vida.

A Luz da Paz de Belém será distribuída na Sé da Guarda no próximo domingo, 17 de dezembro pelas 21h30 e daí será depois partilhada pela diocese nas suas paróquias.



## 10 Milhões de estrelas

Este ano estamos também com o Corpo Nacional de Escutas na celebração da Luz da Paz de Belém. Escuteiros de diferentes países da Europa e de outros continentes, distribuem a Luz da Paz, acesa em cada ano na Gruta da Natividade de Jesus, em Belém, que a fazem chegar aos seus respetivos países com uma mensagem de Paz, Amor e Esperança..

Caritas Portuguesa

## A Luz da Paz de Belém

Em Belém, na gruta da Natividade, está uma Luz que nunca se apaga. Todos os anos, uma criança austríaca inicia esta partilha da Luz da Paz. De Belém para Viena e este ano de Viena para o Porto, e daí para onde a fizermos chegar, em especial a quem não tem a possibilidade de ir buscar a luz partilhada na comunidade local

A chama é transportada desde Viena para o Porto, onde vai ser recebida por quatro escuteiros, um deles da Região da Guarda, às 17 horas, iniciando assim a celebração eucarística, presidida por D. António Augusto Azevedo, bispo auxiliar da diocese. O tema desta atividade é “Luz para Viver – na Luz da Paz vivemos Cristo”, É tempo de levarmos a “nossa Luz” a quem nesta época está mais só e precisa que um sorriso ou uma palavra de conforto, quente como a Luz. Nas aldeias, antes da eletricidade ter

Isabel Ferreira, Catequista

# O Terceiro Domingo do Advento: Domingo da Alegria

O Advento é parábola do tempo presente, em que esperamos com alegria e humildade a hora do grande encontro com Aquele que distribui todos os bens com infinita generosidade e de maneira imprevisível. É o tempo do gozo espiritual, em que se caminha olhando para a frente; o tempo em que despertamos para Deus abrindo-lhe o nosso coração. É, definitivamente, tempo de súplica e de oração para que venha o Reino de Deus, esse Reino que nos trará a Alegria.

Este terceiro Domingo do Advento, é igualmente denominado Domingo da Alegria, cujas características mais incomuns – vela rosa e os paramentos do sacerdote com uma cor rosada – são apresentadas com intenção e paixão. O rosa é a cor de Alegria, antecedida pela cor característica do Segundo Domingo do Advento, a cor verde, cor da Esperança: fonte inesgotável de dinamismo e otimismo para a vida. É esta a beleza do Advento: uma espera curiosa pelo Natal, feita com um coração esperançoso e alegre, de uma fé delicada... Imagens básicas de Jesus Cristo.

Alegria jubilosa e Esperança: são, então, duas palavras que resumem os bens mais apreciados, fonte e condição de todos os outros. Intimamente associados à festa do Natal, evocam este clima que todos devem celebrar. No entanto é impossível esquecer por completo as preocupações diárias, todos os motivos de tristeza, de medo e de angústia, a miséria e as desgraças que hoje afligem as multidões de todo o mundo.

Como consequência, como motivo de oração, esforcemo-nos por não pensar demasiado naquilo que pessoalmente nos afeta, e rezemos por um contentamento comum. Caso nos encontremos perdidos em tal objetivo, guiemo-nos pelas leituras deste domingo:

“Eu não sou o Messias, nem Elias nem o Profeta. Venho preparar o caminho de quem é mais forte do que eu, cujas sandálias não sou digno de desatar.”, como nos confessa João no Evangelho deste Domingo. Estas palavras, de uma humildade e simplicidade sinceras, esta clara consciência do caráter subordinado da sua missão, fazem de João Batista modelo de precursores, de pregadores e testemunhas do Senhor, modelo da própria Igreja e mensageiro da Boa Nova. A sua missão consiste em mostrar o que nos precede e abrir caminhos para que todos tenham a possibilidade de encontrar-se pessoalmente com Ele, sem nunca mais pretender usurpar nem dar a impressão de ocupar o Seu lugar.

Na segunda leitura também somos dispostos a um programa completo que São Paulo apresentou aos Tessalonicenses: docilidade ao Espírito, confiança nas palavras de Deus, desejo de fazer o bem e orar enquanto se espera a vinda do Senhor.

Reconhecer os verdadeiros profetas e os autênticos enviados d’Aquele sobre quem repousa o Espírito; dar provas de discernimento, nunca de ceticismo; afastar-se de tudo o que tem as marcas do mal e da mentira: eis como nos podemos preparar para o encontro com o Senhor e acolhe-lo num êxtase de Alegria para este Advento.

*Anselmo Falorca, Catequista e Acólito*



## Coroa do Advento

A Coroa de Advento, cujas velas temos vindo a acender durante as Eucaristias do Advento, tem a sua origem na Europa. No inverno os habitantes acendiam algumas velas que representavam a luz do Sol dado que tinham esperança de que a luz e o calor do astro-rei voltaria a brilhar sobre eles e aquecê-los. Com o desejo de evangelizar aquelas almas, os primeiros missionários católicos que lá chegaram quiseram, a partir dos costumes dos da terra, ensinar-lhes a Fé e conduzi-los para Jesus Cristo. Foi assim que, criaram a "coroa do advento", carregada de símbolos, ensinamentos e lições de vida.

O Advento tem quatro semanas, que começam no Domingo mais próximo do dia 30 de Novembro e se prolongam até ao Natal, pelo que cada vela colocada na coroa simboliza uma dessas quatro semanas. No início a Coroa está sem luz, sem brilho, sem vida: ela lembra a experiência de escuridão do pecado.

À medida em que nos aproximamos do Natal, a cada semana do Advento, uma nova vela vai sendo acesa, representando a aproximação da chegada até nós Daquele que é a Luz do mundo, Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é quem dissipa toda escuridão, é quem traz aos nossos corações a reconciliação tão esperada entre nós e Deus e, por amor a Ele, a “paz na Terra entre os homens de boa vontade”.



## O Diaconado na Igreja Católica

O Diaconado na Igreja Católica

O serviço dos diáconos na Igreja vem dos tempos apostólicos e foi florescendo na Igreja Ocidental até ao século V. Depois conheceu um lento declínio, acabando por permanecer só como etapa intermediária para os candidatos à ordenação sacerdotal.

O Concílio de Trento dispôs que o diaconado permanente fosse restaurado como era antigamente, mas foi o Concílio Vaticano II a estabelecer que o diaconado permanente fosse conferido a homens de idade madura, mesmo casados, e também a jovens idóneos, para os quais, porém, deve permanecer em vigor a lei do celibato.

Sendo o diácono um servidor do bispo e um colaborador do padre, compete-lhe colaborar: nas obras de caridade (assistindo a doentes e a necessitados em diferentes campos); na proclamação da Palavra (anunciando o Evangelho e pregando a Palavra de Deus); e na liturgia (preparando os fieis para os Sacramentos e mesmo presidindo aos do batismo e do matrimónio). Pode também conferir as bênçãos mais estritamente ligados à vida eclesial e sacramental, que lhe são expressamente consentidas pelo direito canónico, e também presidir às exéquias celebradas sem missa e ao rito da sepultura.



José Manuel Malaca, Diácono

## A Imaculada Conceição

Maria ocupa um lugar central na história da salvação, nela encontramos o primeiro sacrário e o templo do Espírito Santo. Por isso ainda hoje, a mãe de Jesus, é para nós o modelo mais fiel e seguro de vivência do Evangelho.

No tempo de Advento a liturgia da Igreja celebra a Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria e recorda-a também sobretudo entre os dias feriais de 17 a 24 de Dezembro e no domingo que precede o Natal, pelo que podemos dizer que o tempo de Advento é também, por excelência, um tempo Mariano.



A Celebração da Solenidade da Imaculada Conceição remonta ao século XV, então chamada de Conceição de Maria. Porém, só a 8 de Dezembro de 1854 foi instituído, pelo Papa Pio IX, o dogma da Imaculada Conceição, isto é, a doutrina segundo a qual a Bem-Aventurada Virgem Maria, «no primeiro instante da sua conceição, foi por especial privilégio de Deus Onnipotente, com vista aos méritos de Jesus Cristo, Salvador do género humano, preservada imune de toda a mácula do pecado original, é revelada por Deus e deve por isso ser acreditada por todos os fieis, firmemente e com constância» (Bula *Ineffabilis Deus* – 08-12-1854) ou seja, Maria foi preservada de toda a mancha de pecado desde o primeiro instante da sua existência. É a «bendita entre todas as mulheres», a «cheia de graça» e é por isso que a veneramos e exaltamos como Rainha da Igreja.

A devoção à Imaculada Conceição por parte dos Portugueses, segundo alguns historiadores, remonta precisamente à formação da nacionalidade. A primeira Celebração Eucarística, dedicada à Imaculada Conceição, celebrada em Portugal, foi em Lisboa no dia 8 de Dezembro de 1149 após a reconquista da cidade aos mouros. No século XVII, o culto de Maria, no Mistério da sua Imaculada Conceição, fazia parte da cultura nacional. Assim, o espírito que brotava da devoção à Imaculada Conceição fez com que fosse coroada por D. João IV como Rainha de Portugal, a 25 de Março de 1646 em Vila Viçosa, como agradecimento da restauração da independência. Assim, durante muito tempo o dia 8 de Dezembro foi conhecido como o dia da mãe no nosso país.

Maria abre a toda a humanidade o caminho rumo à felicidade e à salvação, através de um ato de desprendimento pessoal, que culminou com uma resposta arriscada, acreditada e ao mesmo tempo radical. Por isso encontramos nela a máxima e perfeita união a Deus, assim como, descobrimos um belo modelo de fé e caridade. Diz-nos Santo Agostinho que Maria foi maior pela fé, do que pela sua maravilhosa maternidade.

Maria é imaculada desde a sua concepção «em virtude dos méritos de Jesus Cristo, seu Filho e Redentor do género humano», é a nossa Mãe, pois como afirmou Santo Anselmo: Deus é o Pai das coisas criadas e Maria a mãe das coisas recriadas. Deus é o Pai a quem se deve a constituição do mundo e Maria a mãe a quem se deve a sua restauração.

Ao Celebrar a Imaculada concepção de Maria a Igreja agradece a Deus o dom magnifico de Seu Filho, que com a sua vida nos fez participantes do Seu infinito amor.

## Quem é Jesus para mim?

Foi com este tema que o grupo do 3.º ano que o grupo chegou às palavras: Rei; Sacerdote, Amor; Bondade; Ungido; Messias; Luz; Paz; Filho de Deus Vivo; Cristo; Salvador; Irmão; e Amigo. Com elas produziram as estrelinhas para este trabalho centrado em Jesus.



Grupo do 3.º ano

## A consoada e a Missa do Galo

A palavra Consoada designa uma pequena refeição que se toma ao fim de um dia de jejum e deriva do latim *consolare* que significa reconfortar. No Norte de Portugal (Minho, Porto e Guimarães) é costume guardar, na mesa da Consoada, lugares para os familiares recentemente desaparecidos ou então deixar a mesa posta e o lume acesso durante a noite, para reconfortar e aquecer as suas almas.

Tradicionalmente come-se bacalhau ou outro peixe ao jantar, deixando as refeições seguintes para saborear a carne. Em muitas localidades do Sul, realiza-se a matança do porco uns dias antes, cujas carnes e enchidos enriquecem a mesa de Natal. Durante as festas, incluem-se na ementa o Bolo Rei e os fritos (feitos à base de ovos farinha, açúcar e fermento, polvilhados com açúcar e canela). O Bolo-rei é feito em forma de coroa, recheado e enfeitado com frutos secos e frutas cristalizadas. Segundo a tradição deve-se pôr dentro do bolo uma fava e um brinde. Quem encontrar a fava compromete-se a oferecer o próximo bolo. Dos fritos tradicionais destacam-se as filhós, os coscorões, as velhozes, os sonhos, as azevias (recheadas com grão) e as rabanadas.

Depois do jantar, o costume cristão dita que se assista à Missa do Galo, onde então se revêm amigos e se desejam votos de boas festas a toda a comunidade. A Missa do Galo foi integrada nas celebrações da Natividade durante o séc. V. É celebrada à meia-noite, hora designada por «*in galli cantu*», e era a primeira missa de três que compunham a liturgia do dia de Natal.

Durante a Missa do Galo aprecia-se o presépio, armado para a ocasião e, após a comunhão, todos se dirigem ao altar para o ato do «beijar do Menino Jesus», por vezes acompanhado por cantares litúrgicos..

Branca Palinhas, Catequista

## Mensagens de Natal

Já sentimos o cheiro do Natal. Um gesto, um carinho, um sorriso. Nós somos capazes de espalhar a alegria. Eu tenho certeza que todos juntos vamos fazer com que o Natal seja todos os dias. O Natal começa no coração e o melhor presente é a união. Bom Natal

A melhor mensagem de Natal é aquela que sai em silêncio do nosso coração e aquece, com ternura, os corações daqueles que nos acompanham na vida. Feliz Natal.

Bom Natal, que o Menino Jesus possa nascer em cada coração.

O Natal aproxima-se, vamos enfeitar a nossa casa, com alegria, luz de felicidade, de paz e de amor. Não importa o tamanho da casa, o importante é a união da família. Bom Natal.

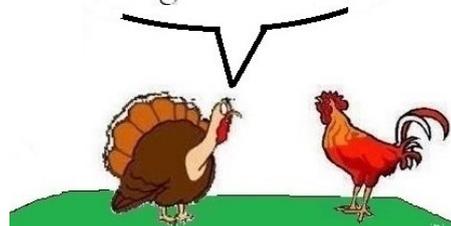
Natal é amor e acreditar no outro. Dividir sonhos, receber, entregar, perdoar, compreender e aceitar. Que neste Natal possamos todos viver em paz e amor. Feliz Natal.

Que na noite de Natal, a luz dos olhos do Menino Jesus parem e permaneçam sobre o mundo. Amém. Boas Festas.

Que este Natal seja um momento em que as pessoas acreditem que vale a pena viver. Um bom Natal e um próspero Ano Novo.

Mensagens do grupo do 2.º ano

O natal é injusto,  
o peru morre e a missa  
é do galo.



## Coroa do Advento

O Advento é uma celebração festiva do mistério da Encarnação e exige um tempo de preparação, que nos disponha a vivê-lo convenientemente.

A Coroa de Advento que é apresentada na Igreja, tem a sua origem na Europa. No inverno os habitantes acendiam algumas velas que representavam a luz do Sol dado que tinham esperança de que a luz e o calor do astro-rei voltaria a brilhar sobre eles e aquecê-los. Com o desejo de evangelizar aquelas almas, os primeiros missionários católicos que lá chegaram quiseram, a partir dos costumes dos da terra, ensinar-lhes a Fé e conduzi-los para Jesus Cristo. Foi assim que, criaram a "coroa do advento", carregada de símbolos, ensinamentos e lições de vida.

O Advento tem quatro semanas, que começam no Domingo mais próximo do dia 30 de Novembro e se prolongam até ao Natal, pelo que cada vela colocada na coroa simboliza uma dessas quatro semanas. No início a Coroa está sem luz, sem brilho, sem vida: ela lembra a experiência de escuridão do pecado.

À medida em que nos aproximamos do Natal, a cada semana do Advento, uma nova vela vai sendo acesa, representando a aproximação da chegada até nós Daquele que é a Luz do mundo, Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é quem dissipa toda escuridão, é quem traz aos nossos corações a reconciliação tão esperada entre nós e Deus e, por amor a Ele, a "paz na Terra entre os homens de boa vontade".



## Olhando o Menino Jesus

De vez em quando ouvimos uma coisa que nos obriga a refletir sobre algo que julgamos conhecer bem e, apesar disso, descobrimos algo de novo. Uma outra perspectiva que enriquece o nosso entendimento, que alarga a nossa compreensão da realidade. Para mim, neste ano que está a terminar, esse acontecimento foi a letra de uma canção sobre Maria, de um grupo chamado Pentatonix (que vos convido a ver/ouvir, procurando no YouTube por "*Mary did You know - Pentatonix*").

Sempre pensei que Maria e José teriam uma preocupação permanente com o futuro incerto que os aguardava. Criar o Filho de Deus? Para quem como eu já foi pai, principalmente na primeira vez, sabe que a chegada de um bebé às nossas vidas altera tudo! Como vai ser criá-lo? Estarei à altura? Saberei fazê-lo? Com Maria e José, sempre os imaginei perfeitamente capazes de cuidarem e criarem o Messias, durante a sua infância (e convictos de o serem). Depois de ouvir a tal música, reparo que nunca tinha pensado nas pequenas coisas que Maria, especialmente, teria passado...

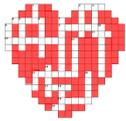
Como seria pegar ao colo Jesus, acarinhá-lo, amamentá-lo e pensar que aquele pequenino era o Messias (principalmente porque a ideia generalizada do Povo era que o Messias prometido viria em força e poder e não de forma tão frágil)? Saberia Ela que aquele bebé andaria sobre as águas, daria vista aos cegos e nos salvaria, morrendo numa cruz? Julgo que não. Sentiria Ela que em cada beijo que Lhe dava, estava a beijar a face de Deus? Esta ideia mexe comigo e comove-me imenso, porque me mostra que aquilo que pensei saber sobre a Sagrada família e sobre aquilo que é ter Fé está ainda muito incompleto. Fé é aquilo que Maria demonstrou: uma resposta incondicional ao chamado de Deus. Sem saber ou perceber como, nem mesmo porquê. Depositando apenas a sua esperança e reconhecendo que muito pouco saberia do plano para a Salvação da Humanidade.

Hoje, como Maria no seu tempo, também sabemos muito pouco do plano de Deus para cada um de nós e dos nossos filhos. E colocam-se-nos duas opções: ou viver na racionalidade que a nossa inteligência nos permite, ou, como Maria, confiar que a vida é mais do que isso ("Somos +" é o tema do 8.º ano da catequese), aceitando as nossas limitações para entender ou conhecer todos os seus aspetos (ouço com frequência "se Deus existe porque permite que haja fome, a doença ou a injustiça?"; "para mim morres e não há mais nada";...). Para a segunda opção, o exemplo de Maria incita-nos a mantermo-nos abertos e disponíveis à Palavra de Deus, rejeitando uma veleidade pelo exclusivamente racional e material, que premeia o superficial, tão característica do nosso tempo, mas que nos preenche apenas até ao próximo desejo, à próxima coisa e que não perdura.

Olharmos hoje para o Menino Jesus, procurando fazê-lo com o mesmo olhar de Maria, deverá fazer-nos aceitar o desconhecido na nossa vida, mas confiando em Jesus, o Filho de Deus, para nos guiar nela através do Seu Espírito.

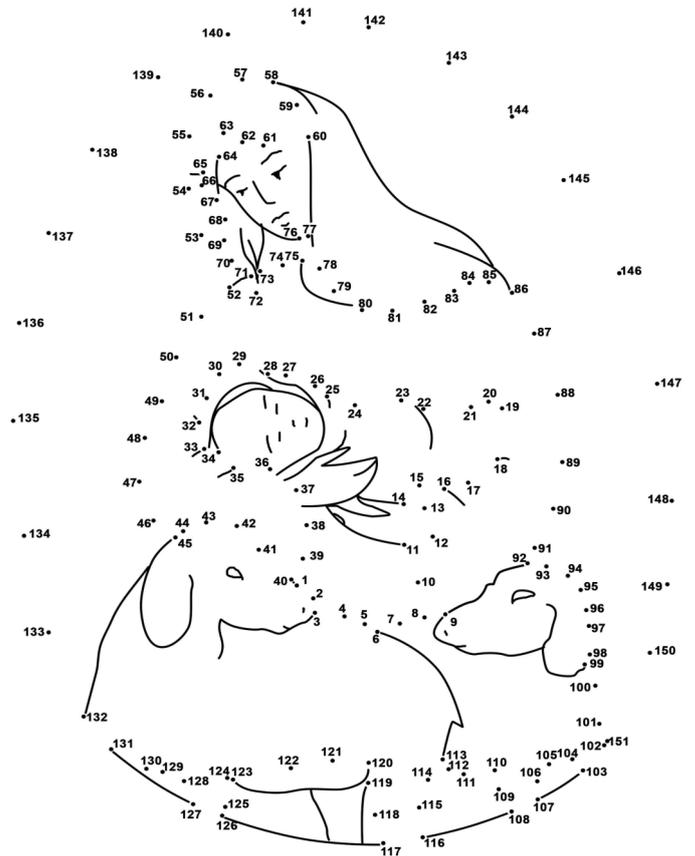
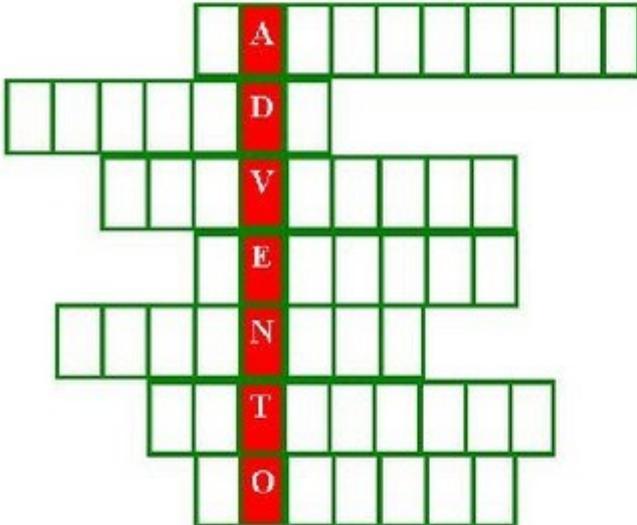
*Francisco Antunes, Catequista*

*Texto baseado na preparação para o Natal do grupo 8.º ano*



# Passatempos

Consegues concluir o acróstico?



Chamamos ADVENTO ao tempo de preparação para o (1) \_\_\_\_\_ de Jesus.

A palavra provém do latim e significa vinda, (2) \_\_\_\_\_.

É um tempo de expectativa, de (3) \_\_\_\_\_ e de esperança.

Começa no domingo mais próximo do dia 30 de Novembro e termina a 24 de Dezembro (4) \_\_\_\_\_ de Natal.

O que corresponde sempre a quatro (5) \_\_\_\_\_.

O ano (6) \_\_\_\_\_ começa sempre no primeiro.

Durante esse tempo vamos preparando tudo para acolher Jesus, sobretudo o nosso (7) \_\_\_\_\_.

(1) Nascimento; (2) Chegada; (3) Convívios; (4) Véspera; (5) Domingos; (6) Litúrgico; (7) Coração.







## Vigiai!

Falando no Vaticano, durante a oração do Ângelus, Francisco disse que “a pessoa vigilante é aquela que acolhe o convite a vigiar, isto é, de não se deixar dominar pelo sono do desânimo, da falta de esperança, da desilusão”.

Ao mesmo tempo, diz o Papa, é necessário rejeitar “a solicitação das muitas vaidades que transbordam no mundo e às quais, por vezes, se rendem sacrifícios de tempo e serenidade pessoal e familiar.”

“É esta a experiência dolorosa do povo de Israel, contada pelo profeta Isaías: Deus parecia ter deixado o seu povo afastar-se dos seus caminhos, mas isso era um efeito da infidelidade desse mesmo povo. Também nós nos encontramos frequentemente nesta situação de infidelidade ao chamamento do Senhor: Ele indica o bom caminho, o caminho da fé e do amor, mas nós procuramos a nossa felicidade noutra lado”, disse Francisco.

O Papa apelou ainda à ajuda de Nossa Senhora para guiar os fiéis até Jesus. “A atenção e a vigilância são os pressupostos para não continuar afastado dos caminhos do Senhor, perdidos nos nossos pecados e na nossa infidelidade; são as condições para permitir que Deus irrompa na nossa existência, restituindo-lhe significado e valor com a sua presença plena de bondade e de ternura. Maria Santíssima, modelo de esperança no Senhor e ícone da vigilância, nos guie ao encontro do seu Filho Jesus, reavivando o nosso amor por Ele.”

*Papa Francisco,  
oração do Ângelus (03/12/2017)*



Igreja da Santíssima Trindade  
Covilhã Portugal

## Grupo Coral da Catequese

Olá a todos! O Grupo Coral está em crescimento! Quer saibas cantar, tocar um instrumento ou apenas bater as palmas, vem participar também!

Os ensaios decorrem às 6.ªs F às 19:00h no auditório da Igreja. Vem ajudar a comunidade a rezar, cantando connosco! Saudações musicais e votos de um Santo Natal.

*A equipa do  
Grupo Coral da Catequese*



## Contacte-nos

Para obter mais informações sobre as atividades da nossa Paróquia pode utilizar:

**Igreja da  
Santíssima Trindade**  
R. Conde da Ericeira,  
6200-086 Covilhã

(+351) 275 098 215

[ig.sant.trindade@gmail.com](mailto:ig.sant.trindade@gmail.com)

Ou pessoalmente na  
Secretaria da Igreja

Agradecemos às seguintes entidades a sua ajuda nesta edição:



*panóplia do petisco*  
BISTRO BAR RESTAURANTE